



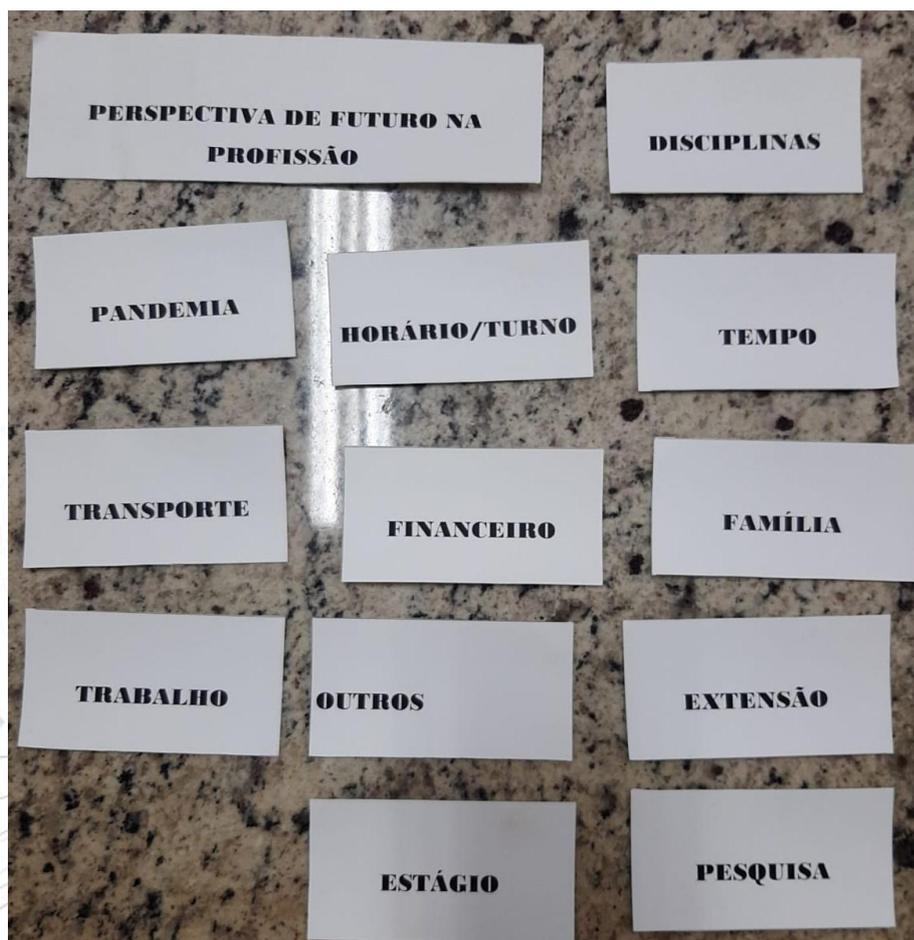
## PLANEJANDO ENTREVISTAS A PARTIR DA HISTÓRIA ORAL NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Marluce de Souza Silva  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Marluce\_silva@ufms.br  
<https://orcid.org/0000-0002-0489-9071>

Carla Regina Mariano da Silva  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Carla.silva@ufms.br  
<https://orcid.org/0000-0003-3591-0242>

### RESUMO

Com o título “Narrativas dos enfrentamentos do estudante de Licenciatura em Matemática noturna” tem sido desenvolvida uma iniciação científica que tem como objetivo investigar os enfrentamentos da formação inicial de professores de Matemática em um curso de Licenciatura noturna. Para a realização da investigação tomaremos como referencial teórico-metodológico a história oral, que segundo Meihy-Holanda (2020, p.15), “consiste em um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e que continua com o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistados”. E, para Portelli (2016, p. 18), a história oral é a articulação íntima da história dos eventos, com a história da memória e com a história da interpretação dos eventos através da memória. Memória a ser concebida e tratada não como mero depósito de informações, mas como um processo contínuo de elaboração e de reconstrução de significados. Neste texto, discutiremos a importância do planejamento para a realização de entrevistas nesse referencial. O primeiro movimento realizado foi a seleção dos possíveis entrevistados, neste caso, realizamos o convite a alunos do curso de licenciatura noturna da UFMS e obtivemos dois aceites. Estabelecidos os depoentes, partimos para a elaboração do roteiro. Esta é a fase em que a pesquisa se encontra, os depoentes já estão definidos, e a partir desse movimento, se elaborou o roteiro a partir de fichas temática como segue:



Fonte: arquivo pessoal

Essas fichas serão dispostas aos entrevistados que terão a liberdade para escolher sobre qual tema irão narrar. Além dos preparos acima descritos, para a que a entrevista seja realizada, existem algumas decisões a serem tomadas, tais como a escolha do equipamento, a documentação para o contato com os entrevistados, a postura do entrevistador, escolha do local etc. No caso da pesquisa a que este resumo se refere, os equipamentos que utilizaremos serão o notebook e celular, para gravação de áudio apenas. A entrevista ocorrerá de forma presencial, o que requer alguns cuidados como escolher um local onde o entrevistado sinta-se confortável, e dentro do possível sem ruídos (carros, pessoas conversando, latidos, obras próximas etc.). Antes de começarmos a entrevista, faremos os devidos esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa.

Em seguida, iniciamos a gravação da entrevista, com o registro oral do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, mais especificamente realizando as seguintes perguntas:

Você está esclarecido/a quanto aos objetivos da pesquisa e quanto à forma como a entrevista será feita?; Você concorda que a sua identidade seja revelada? Você autoriza o uso da entrevista para fins culturais, educacionais e de pesquisa? Você autoriza que a entrevista seja disponibilizada na Internet? Você autoriza o uso de sua imagem na divulgação do material? Você transfere os direitos patrimoniais da entrevista ao/à pesquisador/a ou seja, permite o uso da mesma sem compensação financeira? (RODEGHERO, 2020)

Durante a entrevista tomaremos o cuidado de manter uma postura de escuta ativa e respeitosa, colocarmos-nos, em pensamento, no lugar da pessoa entrevistada e atentos para como a pessoa está se sentindo. Feito a entrevista passaremos para o processo de transcrição e textualização e

Após a leitura do texto escrito pelos entrevistados, será assinada a Carta de Cessão. Perguntaremos se o entrevistado gostaria de receber uma cópia do material gravado e combinaremos quando isso será feito.

Quando estamos trabalhando com entrevistas, precisamos nos atentar que no contexto da história oral, devemos tomar o cuidado de não a transformar em algo mecânico e engessado por um roteiro. Pois o que se espera é que o entrevistador através da sensibilidade perceba as subjetividades do depoente. É importante ressaltar que, não será efetuada nenhuma publicação das narrativas sem autorização dos entrevistados, e mesmo após o processo de textualização, caso seja desejo dos entrevistados, alterações podem ser feitas.

### **Referências**

MEIHY, Jose Carlos Sebe Bom, HOLANDA Fabiola. **História Oral: como fazer, como pensar**- 2. ed., 8ª impressão – São Paulo: Contexto, 2020

PORTELLI, Alessandro. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

RODEGHERO, Carla Simone, et al. **Manual de Procedimentos do Repositório de Entrevistas de História Oral - REPHO/UFRGS**. 2020

[Manual-do-Repositorio-de-Entrevistas-de-Historia-Oral-versao-maio-2022.pdf \(ufrgs.br\)](#)  
acessado em 30/05/2022

